

Rupturas do gênero histórias em quadrinhos em aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental II

Carlos Héric Silva Oliveira*
Josefa Felix do Nascimento**

Resumo

A pesquisa está inserida no contexto da aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. O objetivo deste artigo consiste em refletir sobre o uso das HQs no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, a fim de compreendê-las no processo de desenvolvimento e compreensão da língua, capaz de contribuir para o ensino. O *corpus* é composto por uma turma de 34 estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública da rede municipal de ensino no interior do Estado de Sergipe. Esses alunos produziram textos em sala de aula com ênfase no gênero HQs. A fundamentação teórico-metodológica parte das concepções semântico-linguísticas, da variação linguística (pesquisas de Bagno (2009); Lannone (1994); Vergueiro (2009) e Mollica (2010), autores que compreendem a aprendizagem como instrumento de socialização e interação discursivo-textual). As questões que norteiam o desenvolvimento da pesquisa partem da consideração de que os estudantes sentem dificuldades em compreender, distinguir e diferenciar as figuras de linguagem nos textos imagéticos presentes no livro didático, assim como a visão que eles têm para compreender os múltiplos sentidos das palavras, frases e interpretações nas HQs. Espera-se, com base nos dados produzidos na pesquisa, que os desafios para compreender os contextos de ensino com o uso das HQs sejam capazes de transformar a aprendizagem dos estudantes, a fim de identificar e traduzir, didaticamente, as práticas de ensino capazes de desmitificar qualquer visão negativa sobre o uso das figuras de linguagem, (in)compreensões desse gênero habitualmente presente no contexto da sala de aula e do ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; ensino e aprendizagem; histórias em quadrinhos; figuras de linguagem.

* Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP/LAEL). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), campus dos Malês-BA, no curso de Licenciatura em Letras | Língua Portuguesa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9105-8352>

** Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora de Língua Portuguesa do Município de Itabaianinha, Sergipe. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0839-0694>.

Genre Ruptures Comic Stories in Portuguese Language Classes in Elementary School II

Abstract

The research is inserted in the context of learning Portuguese in Elementary School. The purpose of this article is to reflect on the use of comics in teaching Portuguese in Elementary School II, in order to understand them in the process of developing and understanding the language, capable of contributing to teaching. The corpus is composed of a class of 34 students from the eighth year of Elementary School II, from a public school of the municipal education network in the interior of the State of Sergipe. These students produced texts in the classroom with an emphasis on the comics genre. The theoretical-methodological foundation is based on semantic-linguistic conceptions, on linguistic variation (research by Bagno (2009); Lannone (1994); Vergueiro (2009) and Mollica (2010), authors who understand learning as an instrument of socialization and discursive interaction -textual). The questions that guide the development of the research considering that students find it difficult to understand, distinguish and differentiate the figures of speech in the imagery texts present in the textbook, as well as the vision they have to understand the multiple meanings of words, phrases and interpretations in the comics. It is expected, based on the data produced in the research, that the challenges to understand the teaching contexts with the use of comics, are able to transform student learning, in order to identify and translate, didactically, the teaching practices capable of to demystify any negative view on the use of figures of speech, (in)comprehensions of this genre usually present in the context of the classroom and the teaching of Portuguese Language.

Keywords: Portuguese language teaching; Teaching and learning; Comics; Language figures.

Introdução

O presente estudo surgiu nas discussões e problematizações a respeito da importância dos conceitos de aprendizagem do estudante da rede pública municipal de ensino em relação às figuras de linguagem inseridas nas histórias em quadrinhos e, para tal, nos subsidiaremos no campo linguístico, a fim de analisar as dificuldades dos estudantes tangentes à compreensão das Histórias em Quadrinhos (doravante HQs) presentes no livro didático na série do oitavo ano do Ensino Fundamental II. Essas discussões emergiram em aulas de Língua Portuguesa porque os professores se mostraram preocupados com as dificuldades apresentadas pelos alunos (oitavo ano); tais dificuldades foram levadas ao coletivo de docentes nos encontros letivos de formação e capacitação – então, os encontros eram aos sábados, nos turnos da manhã e tarde.

Por ocasião de um desses encontros coletivos, uma professora substituta mostrou-se inquieta com as considerações que tinham por foco o processo de ensino e aprendizagem, por isso decidiu refletir sobre a problemática na construção da pesquisa. Sua reflexão a levou a observar o repertório de ensino e aprendizagem de estudantes do oitavo ano na disciplina de Língua Portuguesa e a analisar quais as maiores dificuldades dos estudantes em compreender, distinguir e diferenciar as figuras de linguagem no texto imagético – que, no caso, consistia no uso das ilustrações, em formato de tirinhas, apresentadas no livro didático. A questão central é: Como as HQs são vistas pelos estudantes e por que elas provocam dificuldades de compreensão no que tange aos múltiplos sentidos das palavras, frases e interpretações quadrinizadas?

Em busca de respostas às questões propostas, a pesquisa nos levou à reflexão sobre a utilização das HQs no ensino de Língua Portuguesa em turmas do oitavo do Ensino Fundamental II, a fim de compreendê-las no desenvolvimento e na compreensão da Língua Portuguesa. Interagimos com os estudantes identificando o(s) motivo(s) pelo qual(ais) eles não compreendem uma história quadrinizada presente no livro didático, em provas avaliativas e/ou atividades correlatas. Nesse sentido, elaboramos um quadro descritivo com questões de figuras de linguagem e compreensão de texto imagético, à luz das diretrizes de preparação e execução das aulas dos descritores exigidos no ensino de Língua Portuguesa.

Quadro 1: Descritores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (SME)

Descritor(es)	Avaliam habilidades e competências dos estudantes
D05	Ler e interpretar o texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, foto, tirinha, charge, tabela, gráfico, mapa, figura etc.).
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de documentos coletados pelos professores de Língua Portuguesa da rede pública municipal de ensino, no ano letivo escolar de 2019

Nesse sentido, ancoramo-nos nos aportes teórico-metodológicos de Bagno (2009), Lannone (1994), Vergueiro (2009) e Mollica (2010), além de outros que enfatizam o letramento e ensino de Língua Portuguesa através do gênero HQs e figuras de linguagem. As leituras subsidiadas foram avaliadas pela ótica da análise dos dados, a fim de que não houvesse distanciamento entre a teoria e as percepções do trabalho de ensino.

Parece-nos relevante o estudo, principalmente por ter nascido de um coletivo laboral de docentes preocupados com o contexto de aprendizagem dos estudantes, atentos às dificuldades dos jovens em assimilar os conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa. Dessa maneira, o estudo pretende conciliar a demanda profissional com a comunidade falante de português e possibilitar um reconhecimento dos desafios, assim como a superação dos problemas sobre o ensino, favorecendo alternativas didático-pedagógicas para aprimorar o trabalho docente e a aprendizagem dos estudantes. A seguir, apresentamos a metodologia da pesquisa.

Metodologia

Trata-se de uma abordagem qualitativo-etnográfica dos dados, de acordo com Lüdke e André (1986), identificando assonâncias e consonâncias sobre o ensino de Língua Portuguesa, a partir do uso do gênero HQs. O foco do estudo se concentra no comportamento dos sujeitos quanto ao uso das HQs e nos instrumentos que orientam a aprendizagem em sala de aula. O objetivo abarca examinar as interações verbais e não verbais através dos resultados produzidos no processo da pesquisa.

Nossa intenção consiste em refletir sobre os aspectos da leitura, compreensão e interpretação de textos quadrinizados que atravessam o contexto do ensino e aprendizagem nas múltiplas situações de sala de aula, bem como a percepção que os estudantes do oitavo ano adquirem sobre o uso desse gênero (HQs). Esses estudantes estavam matriculados numa escola da rede pública municipal de ensino no interior do Estado de Sergipe, durante o ano de 2019, nas aulas de Língua Portuguesa. A partir da metodologia empregada, o objetivo era identificar o porquê das dificuldades dos estudantes em relação às figuras de linguagem e em relação à análise de HQs na aprendizagem do ensino de Língua Portuguesa, buscando identificar e analisar os conhecimentos demonstrados pelos estudantes do oitavo ano.

A pesquisa contou com três tipos de sujeitos. O primeiro refere-se aos professores substitutos da rede municipal de ensino; o segundo, ao coletivo de professores efetivos da rede municipal; o terceiro, aos estudantes. Para validar e consolidar os dados da pesquisa, optamos pela elaboração e aplicação de questionários, atividades escritas, observação e participação nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista que os pesquisadores faziam parte do corpo docente da rede municipal de ensino – na ocasião, ocupavam o cargo público temporário de professores substitutos de Língua Portuguesa.

A produção dos dados ocorreu através da observação dos professores substitutos com os estudantes em sala de aula – estudantes esses que não conseguiam compreender textos quadrinizados no livro didático. Realizadas as devidas observações, foram aplicados quinze questionários aos professores de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino, em

momentos de capacitação e formação continuada, realizados aos sábados nos turnos da manhã e tarde. O objetivo era compreender os problemas encontrados para o ensino de Língua Portuguesa na utilização das HQs e figuras de linguagem. Cabe ressaltar que, dentre os 15 professores convidados a responder ao questionário, apenas 11 atenderam à solicitação.

Com base nos dados produzidos, foi possível estabelecer critérios de análise e reflexão sobre a problemática do ensino de Língua Portuguesa e passar a identificar dificuldades relativas ao uso de HQs na sala de aula, acompanhar questões levantadas pelo corpo docente e prosseguir, então, com a análise voltada aos 34 estudantes que, em sala de aula, utilizavam o livro didático e participaram dessa pesquisa.

Os estudantes que participaram da pesquisa formavam uma turma diversificada, composta por 20 meninas e 14 meninos, com idades entre 13 e 20 anos, provenientes da zona rural e urbana do município sede da escola municipal. Por se tratar, em sua maioria, de adolescentes, identificamos comportamentos dispersos e pouco interessados pelo estudo na disciplina de Língua Portuguesa.

Por fim, destacamos que a opção pelo ambiente escolar da rede pública municipal de educação ocorreu devido ao fato de um dos pesquisadores ter sido estudante da instituição onde foi realizada a pesquisa e, mais tarde, após concluir a graduação, ter feito parte do corpo docente como substituto, proporcionando, por isso, relevante produção de dados na constituição do *corpus* da pesquisa.

Os resultados produzidos neste estudo foram importantes como subsídio na implementação e substituição de práticas metodológicas e de planejamento do professor de Língua Portuguesa.

O ensino de língua portuguesa com base nas HQs

Segundo Rama e Vergueiro (2012), os estudantes já não se sentem motivados com textos longos ou clássicos da literatura e os LDs (Livros Didáticos), passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e às atividades apresentadas como complementares ao ensino, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções.

Por um lado, as HQs são importantes na interação entre sujeitos e material didático, uma vez que o gênero oferece acesso à linguagem verbal e à linguagem não verbal; quando os professores utilizam HQs em sala de aula para trabalhar o material imagético (enunciativo) de modo lúdico e dinâmico, o principal objetivo é chamar a atenção do estudante, assim como tornar a aula mais participativa.

Por outro lado, o livro didático de Língua Portuguesa está cada vez mais repleto de tirinhas de todas as vertentes, o que exige que o professor tenha um novo perfil correspondente às práticas metodológicas do material (livro) e da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), e é necessário atentar-se, ainda mais, à realidade do estudante brasileiro ao cogitar trabalhar com materiais tão ricos como as HQs, visto que agora o jovem necessita ganhar acesso e conhecimento do material quadrinizado a ser explorado em sala de aula. Segundo Will Eisner em *Quadrinhos e arte sequencial*, a função fundamental da arte dos quadrinhos é:

Comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras envolve o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em segmentos sequenciados. Esses segmentos são chamados quadrinhos. Eles não correspondem exatamente aos quadros cinematográficos. São parte do processo criativo, mais do que um resultado da tecnologia. (EISNER, 1995, p. 38).

Desse modo, analisar histórias não verbais ou mistas que, não obstante, trazem informações explícitas ou implícitas é fundamental para estimular a prática de leitura dos estudantes – o que favorece o ensino reflexivo e a leitura crítica. Enquanto mediador de acessos e leituras, o professor tem como compromisso desafiador ajudar os estudantes a entender como são construídas as HQs (especificidades estruturais) no que diz respeito às suas particularidades, significados e significantes.

Nesse sentido, de acordo com Bakhtin (2004), os leitores podem não adquirir o conhecimento suficiente para lidar com todos os signos linguísticos, capazes de constituir a materialidade da comunicação social. Afinal, os conhecimentos que uma pessoa pretende adquirir dependem de oportunidades, experiências, acessos.

A aula de Língua Portuguesa incorporou o uso das HQs. Essa demanda fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) que recomendam que esse modelo de gênero seja incorporado ao conjunto das atividades de sala de aula como alternativa dinâmica de leitura e produção escrita no que tange ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa das séries do Ensino Fundamental.

Presenciamos no Brasil o surgimento das HQs de Mauricio de Sousa¹, cartunista e escritor que se lançou na produção de personagens em formato de quadrinhos – personagens que se popularizaram e hoje são frequentemente utilizados em aulas. Em consonância com as práticas de ensino, as HQs objetivam despertar o interesse pela leitura e literatura, como assevera Coelho (2000):

Pode-se dizer que no Brasil o fenômeno *história em quadrinhos* em termos nacionais apenas começa. E talvez mais cedo do que se imagina seja possível resolver os grandes problemas de editoração e mercado que ele envolve e principalmente resolver o que aqui nos interessa mais de perto: a descoberta da literatura, para os pequenos leitores, como prazer e como elemento formador de seu espírito ou consciência de mundo. (COELHO, 2000, p. 220).

Corroborando a citação de Coelho (2000), fazer uso das HQs nas aulas de Língua Portuguesa não é tarefa fácil, porque se baseia na comunicação visual de elementos preestabelecidos, bem como na transformação de elementos simbólicos compreensíveis, construindo a ligação entre produção de HQs e o leitor. A seguir, tecemos considerações acerca das figuras de linguagem nas HQs.

As figuras de linguagem nas HQs

As figuras de linguagem colaboram no desenvolvimento e construção do conhecimento dos estudantes durante as atividades em sala de aula. A partir dessa afirmativa, entendemos que a representatividade descrita trata

¹ Mauricio de Sousa começou a desenhar histórias em quadrinhos em 18 de julho de 1959, quando uma história do cãozinho Bidu, seu primeiro personagem, foi aprovada pelo jornal. As tiras em quadrinhos com o cãozinho Bidu e seu dono, Franjinha, deram origem ao Cebolinha em 1960.

de “[...] obras ricas em simbologia e que podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e/ou investigação. A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor”. (REZENDE, 2009, p. 126).

De acordo com as palavras do autor (RESENDE, 2009), histórias em quadrinhos são ferramentas importantes, contagiantes e essenciais para o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade, visto que são riquíssimas para se trabalhar com os diversos sentidos e conteúdos de Língua Portuguesa, como, por exemplo, as figuras de linguagem, a variação linguística, a polissemia.

As HQs são compostas de signos linguísticos e nelas notamos a linguagem mista (verbal e não verbal) ou, ainda, apenas a linguagem não verbal. No entanto, para que o leitor/estudante a compreenda e a interprete com precisão, é necessário que ele saiba, entre os aspectos dos signos linguísticos, o que é polissemia – a capacidade que algumas palavras têm de possuir mais de um significado (dependendo do contexto em que elas estão inseridas).

O modo pelo qual a palavra é empregada na tirinha possibilita que o discurso seja atravessado pelo recurso linguístico chamado figura de linguagem. Por essa razão, é importante que o estudante analise corretamente a(s) oração(ões) da tirinha para que saiba o contexto em que o(s) termo(s) está(ão) sendo empregado(s) numa determinada HQ e, assim, possa entender qual recurso expressivo ou figura de linguagem foi, por exemplo, utilizado(a). Uma tirinha pode se valer de ironia ou enunciar uma hipérbole, outra sequência pode apresentar uma outra figura de linguagem. As HQs estão repletas de palavras com sentido figurado. Trata-se de um recurso, no campo semântico, utilizado por parte dos cartunistas de modo proposital, intencional. Segundo Rocha Lima (1974):

Figuras de linguagem são certas maneiras de dizer que expressam o pensamento ou o sentimento com energia e colorido, a serviço das intenções estéticas de quem as usa. Trata-se de recursos naturais da linguagem, que os escritores aproveitam para comunicar ao estilo vivacidade e beleza. (ROCHA LIMA, 1974, p. 596).

Em linhas gerais, o uso das figuras de linguagem pode servir como parâmetro para compartilhar sentimentos e emoções demarcados e

ênfatizados por várias pistas linguísticas, como a interjeição e a entonação, visto que, embora sejam (HQs) uma ferramenta lúdica para se trabalhar em sala de aula, elas não se resumem a imagens coloridas que visam chamar a atenção de seus leitores, mas são, sem dúvida, recursos expressivos que trazem informações importantes e pertinentes que podem e devem ser discutidas na sala de aula. Em alguns casos, inclusive, provocam discussões muito importantes para a realidade da nossa sociedade.

Discussões dos resultados

Iniciamos nossa seção assegurando que as discussões aqui apresentadas não nos permitem sair em defesa de ideias definitivas ou canônicas sobre o assunto, mas sim apontam um caminho para refletir alternativas que dizem respeito ao ensino de Língua Portuguesa. O estudo pautou-se em resultados produzidos durante a pesquisa e subsidiados pelos aportes teórico-metodológicos apresentados.

Considerando os três tipos de sujeitos participantes, iniciamos as discussões apresentando os resultados produzidos pelos professores substitutos que observaram e identificaram dificuldades na aprendizagem de Língua Portuguesa a partir de textos quadrinizados e das figuras de linguagem.

As análises foram feitas por meio de diálogos formais e informais entre os professores substitutos e os estudantes, aplicação de atividades com a utilização de HQs do livro didático, exercícios orais e/ou escritos, com o objetivo de identificar as habilidades de escrita e leitura e fazer inferências a partir das HQs apresentadas no momento da aula, ou seja, utilizamos balizadores educacionais de ensino, a exemplo de algumas questões do simulado da SME (Simulados da Secretaria Municipal de Educação da rede pública de ensino, das turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental II), considerando os descritores supracitados no Quadro 1.

Depois de realizada a reunião dos dados, utilizamos atividades de estudantes, tais como simulados com questões quadrinizadas. O método adotado (qualitativo) contribuiu para analisar a produção dos participantes;

observou-se a evolução dos estudantes na resolução de simulados e atividades com foco em HQs; na sequência, foi realizada uma profícua análise na interação entre os estudantes e as atividades desenvolvidas de maneira oral/escrita.

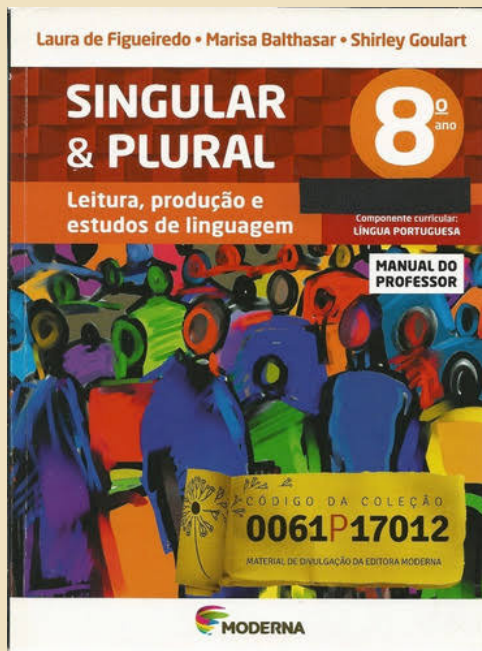
Diante dos dados que tínhamos em mãos, procuramos diagnosticar e refletir sobre a dificuldade que os estudantes têm com base na totalidade das aulas já ministradas por um dos pesquisadores envolvidos e, em seguida, transcrevemos os resultados. Portanto, é imprescindível sabermos que os resultados/dados que serão explicitados foram obtidos a partir de um estudo realizado *in loco* com estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental II.

Uma das preocupações, no decorrer da pesquisa, girou em torno das reações dos alunos. Tornou-se necessário que os participantes da pesquisa agissem naturalmente e sem a preocupação de estar sendo avaliados, pois isso poderia ter influência nos resultados. Ratificamos que a referida pesquisa analisou aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, identificando o índice de estudantes com dificuldades em assimilar o conteúdo figuras de linguagem no gênero HQs e, para isso, foram realizadas algumas atividades.

Dentre essas atividades, utilizamos alguns recortes de HQs que serviram como exercícios para que os alunos pudessem identificar as figuras de linguagem existentes em cada uma delas, lembrando que os recortes foram retirados do livro didático intitulado: *Singular & Plural* (2019).

A escolha do livro ocorreu pelo fato de os alunos já estarem familiarizados com ele e os planejamentos de cada aula continuariam vinculados ao planejamento anual elaborado pelos professores da escola na qual esta pesquisa foi desenvolvida. Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart são as autoras do livro, conforme Figura 1.

Figura 1: Livro didático utilizado na SME²



Fonte: SME, 2019

A Figura 1 apresenta o livro didático utilizado na sala de aula de Língua Portuguesa e objeto de análise da pesquisa. Com isso, recorreremos aos resultados com base nas HQs do livro didático. Algumas de suas tirinhas foram discutidas, trabalhadas e exploradas em sala de aula com os estudantes. Mais adiante, exibiremos também questões que nortearam os exercícios orais e aprimoraram o trabalho docente para preparação dos discentes para os simulados da SME que são embasados nos descritores do Quadro 1.

A seguir, apresentamos a Figura 2 para compreender a presença da metáfora-figura.

² Secretaria Municipal de Educação.

Figura 2: Níquel Náusea³



Fonte: Livro didático do 8º ano. FIGUEIREDO, BALTHASAR, GOULART, 2015. p. 225

Na leitura da Figura 2 esperava-se que os estudantes identificassem a presença da metáfora-figura de estilo, presente nos termos “Pudim de coco”, “Quindim”, “Docinho de leite” e “Algodão-doce”, os quais fazem parte de um campo semântico utilizado para designar um homem e uma mulher.

No entanto, parte dos estudantes apenas riu e achou a HQ engraçada; outros disseram que tratava-se de uma comparação. Um estudante compreendeu a ideia, mas não classificou corretamente a figura de linguagem – no caso, a metáfora.

Na narrativa dessa tirinha (Figura 2), o quadrinista comparou os seres humanos aos doces e fez menção ao jeito – modo de ser sugerido – não só educado, mas possivelmente também afetuoso, dos envolvidos (um homem e uma mulher). Mas apenas 15, dos 34 estudantes, responderam que a tirinha representava uma metáfora e somente dez explicitaram, de forma oral, o porquê de tratar-se de uma metáfora – figura de linguagem que produz sentidos figurados por meio de comparações.

Na Figura 3, apresentada a seguir, analisaremos a compreensão dos estudantes sobre a diferença entre metáfora e metonímia.

³ GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. In: FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. *Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015. p. 225.

Figura 3: Dik Browne⁴. Hagar, o Horrível.



Fonte: Livro didático do 8º ano. FIGUEIREDO, BALTHASAR, GOULART, 2015. p. 251

Nesse recorte (Figura 3), o objetivo consistiu na compreensão dos estudantes sobre a diferença entre metáfora e metonímia, considerando que esta tem como função substituir um nome por outro e que haja entre ambos, necessariamente, uma relação de proximidade. Objetivávamos que os estudantes intuissem que a expressão “Cozinha de Paris” se referisse à comida parisiense e não à cozinha (ambiente), mas eles entenderam que a cozinha, enquanto ambiente-estrutura, era fabulosa e não a comida, ou seja, eles não relacionaram, segundo o pensamento lógico e o empréstimo de sentidos, que o alimento (comida) é preparado na cozinha. Mas é importante ressaltar que foi detectado em uma leitura prévia da HQ, porque depois de uma explanação mais ampla sobre o que é metonímia 70% dos estudantes conseguiram detectar a figura de estilo supracitada em outras HQs, enquanto os 30% restantes continuaram sentindo dificuldade.

Na Figura 4, a seguir, identificaremos a análise dos estudantes com base na presença do eufemismo.

4 BROWNE, Dik. Hagar, o Horrível. In: FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015. p. 251.

Figura 4: Laerte⁵. Tirinha marcada pela figura de linguagem do eufemismo



Fonte: Livro didático do 8º ano. FIGUEIREDO, BALTHASAR, GOULART, 2015. p. 232

Na tirinha apresentada na Figura 4, esperava-se que os estudantes identificassem a presença do eufemismo, figura de linguagem que busca tornar agradável uma palavra não muito bem-vinda, ou seja, recurso expressivo que busca suavizar palavras que geram choques linguísticos. Ao oportunizar uma roda de conversa sobre essa HQ entre os estudantes e a partir de suas concepções, observamos que várias explicações sobre a narrativa da tirinha orientaram a interação dos estudantes com o gênero, isso de acordo com o repertório de cada estudante e do seu conhecimento de mundo.

Em meio à discussão envolvendo a interpretação da Figura 4, boa parte dos estudantes conseguiu desvelar – de modo subjetivo – a figura de linguagem, embora não a reconhecesse enquanto conceito e o porquê do emprego dela nos discursos quadrinhados. Ao aproveitar a atividade de compreensão e interpretação da tirinha, foi então construído um mapa conceitual mental, servindo como subsídio ao professor para explicar o sentido e o emprego do eufemismo.

Ao fim da primeira etapa de análise, ao aplicar e discutir questões como essas, em sala de aula, notamos que 50% dos estudantes possuíam dificuldades em identificar as figuras de linguagem porque não compreendiam os conceitos linguísticos básicos, como também não sabiam

⁵ Laerte Coutinho (São Paulo, Brasil, 1951). Cartunista, ilustradora e roteirista.

diferenciar a norma culta de usos coloquiais. O déficit de aprendizagem era notório considerando o repertório dos estudantes sobre os conhecimentos básicos de Língua Portuguesa, o que repercutia, negativamente, na compreensão de HQs. Outros 40% demonstraram ter a mesma dificuldade do percentual anterior, porém com o agravante de expressar desinteresse pela aprendizagem de Língua Portuguesa, ou seja, além das dificuldades inerentes à aprendizagem, nenhum fator socioeducacional contribuía para que os estudantes se sentissem motivados a estudar o conteúdo. Do montante, apenas 10% dos estudantes demonstraram ter conhecimento e domínio razoável em relação à interpretação de HQs, uma vez que conseguiam diferenciar as figuras de linguagem e percebiam o valor semântico de uma palavra nos diferentes contextos em que ela está empregada.

Ademais, observou-se que um ponto que contribui para a negatividade do processo de ensino e aprendizagem das HQs e figuras de linguagem em sala de aula é o curto tempo para se trabalhar todo o aporte semântico (linguístico) necessário para que o aluno possa compreender as histórias em quadrinhos.

Na Figura 5, a personificação será o alvo da análise, com o objetivo de compreender qual a visão que o estudante tem de tal figura de linguagem.

Figura 5: Johnny Hart



Fonte: HART, J. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/personificacao-ou-prosopopeia>. Acesso em: 17/04/2019

A respeito do trabalho com a personificação, os estudantes demonstraram maior domínio, embora não soubessem que o nome atribuído à ação de seres irracionais das fábulas fosse personificação ou prosopopeia. À luz das considerações teóricas de Orlandi (2012), compreendemos que

alguns poucos estudantes ficaram surpresos com a descoberta, mas a maioria – embora dissesse que já havia lido fábulas, nas quais os animais falavam – não gostou do nome dessa figura de linguagem, dizendo que “era apenas uma coisa irreal”. Uma ação irreal e exagerada! A professora propôs, então, que os estudantes comentassem aspectos cênicos e verbo-visuais observados – por exemplo, a ironia, o diálogo entre os animais, as ideias manifestas de cada personagem. E, de acordo com o que eles diziam, foi realizada uma discussão para diferenciar as ações de seres inanimados – que os estudantes julgavam ser exageradas – considerando acentuou a presença de hipérbole.

Em seguida, como atividade em grupo, os estudantes fizeram, nos seus cadernos, uma HQ exemplificando a prosopopeia e outra utilizando a hipérbole, diversificando assim a participação entre interpretação, escrita e gravuras na criação da narrativa.

Destacamos, ademais, alguns pontos principais e percebíveis na pesquisa na falta de uma interpretação eficaz das tirinhas e reconhecimento das figuras de linguagem. E, para isso, contamos com o subsídio/auxílio de teóricos.

Quando falamos em trabalhar com interpretação de texto, o estudante logo confunde interpretação com compreensão textual, o que provoca restrição de pensamento e dificulta sua compreensão sobre o discurso do texto (HQs), e sobre como o “texto funciona e produz sentidos”. (ORLANDI, 2012, p. 169).

Sendo assim, os estudantes identificam as tirinhas como sendo objeto principal da literatura e, por isso, sem muita necessidade de atenção, visto que eles acreditam que a literatura é de fácil entendimento – a aceitação dessa crença corresponde a 100% das respostas dadas pelos participantes. Com base nesse dado, destacamos a afirmação de Ramos (2009, p. 17): “[...] chamar quadrinhos de literatura nada mais é do que uma forma de procurar rótulos socialmente aceitos como argumento para justificar os quadrinhos, historicamente vistos de maneira pejorativa”.

De acordo, então, com os estudantes, as tirinhas são recursos que servem para dinamizar a aula e, por isso, eles fazem pouco esforço para visualizar a riqueza semiótica presente em cada imagem apresentada nas

aulas de Língua Portuguesa. E, com esse juízo, é compreensível que ocorram algumas das deficiências para uma análise qualificada e de valor atribuído às HQs.

Com relação às dificuldades encontradas pelos estudantes, destacaram-se: relacionar os aspectos linguísticos/semióticos das tirinhas às realidades da sociedade e perceber os efeitos de sentidos que são produzidos com a utilização das figuras de linguagem. Essas falhas, entretanto, podem ter sua origem na falta de uma educação básica firmada nas concepções dialógicas, sintáticas, morfológicas e semânticas de ensino e nos métodos ainda pouco interdisciplinares/multimodais para ensinar a língua.

Considerações finais

O objetivo da pesquisa consistiu em refletir sobre o uso das HQs no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, enfatizando o processo de desenvolvimento e compreensão da língua por meio de metodologias de ensino e uso de tirinhas quadrinizadas e das figuras de linguagem que podem contribuir para a construção de textos elaborados pelos estudantes.

Se, por um lado, as considerações pontuadas nos permitem entender que o papel do livro didático consiste em auxiliar professores e estudantes a articular conhecimentos, levando-os a compreender, interpretar e produzir novos saberes; por outro lado, observamos um movimento pedagógico contrário à proposta de ensino. Trata-se da postura dos estudantes que demonstraram (des)interesse no que diz respeito aos conteúdos de Língua Portuguesa, por mais que o professor mobilizasse novas práticas de ensino com dinâmicas e/ou ferramentas lúdicas.

Nota-se, em síntese, falta de consciência linguística sobre o papel do ensino e da aprendizagem na vida dos estudantes. E esses fatores podem representar novos olhares no campo da pesquisa e que ocorrem em múltiplos contextos na vida do estudante que intercepta e neutraliza uma visão macro sobre o ensino e a importância do seu papel de agente transformador de sua própria formação escolar e habilidades no uso da língua.

Compreendemos que as HQs contribuem para o ensino e a aprendizagem em sala de aula, mas tais interpretações e discussões aplicadas não são capazes, por si, de realizar a transformação (relação de percepção) esperada. Assim sendo, a importância das HQs representa um conjunto de atributos que se somam à interpretação, construção e produção textual do estudante-leitor.

Por fim, pode-se afirmar que, a partir das situações ilustradas nas HQs, o aluno pode criar sua própria visão de mundo. Resumindo: todas as formas de leitura devem ser consideradas válidas, ainda que diversas, permitindo, assim, que cada aluno seja o protagonista de sua apreensão.

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 52. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. 9.394/1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 17/11/2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. Edição especial. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FIGUEIREDO, L.; BALTHASAR, M.; GOULART, S. **Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

LANNONE, Leila Rentroia; LANNONE, Roberto Antonio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção Desafios).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fundamentação teórica: conceituação e delimitação**. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9-14.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes, 2012.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009. (Coleção Linguagem & Ensino).

REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura e formação de leitores: vivências teórico práticas**. Londrina: Eduel, 2009.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1974.

VERGUEIRO, Valdomiro; RAMOS, Paulo. (org.). **Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.